



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA – UFBA
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA

ANDRE GEIGER

**METRÔNOMO E APLICATIVOS DE METRÔNOMO:
NOVAS PERSPECTIVAS NA PRÁTICA MUSICAL**

Salvador
2022

ANDRE GEIGER

**METRÔNOMO E APLICATIVOS DE METRÔNOMO:
NOVAS PERSPECTIVAS NA PRÁTICA MUSICAL**

Trabalho de Conclusão Final apresentado ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Música da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia – PPGPROM como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Música na área de interpretação e criação musical.

Orientador: Prof. Dr. Lucas Robatto

Salvador
2022

Ficha catalográfica elaborada pela
Biblioteca da Escola de Música - UFBA

G312 Geiger, Andre
Metrônomo e aplicativos de metrônomo: novas perspectivas na
prática musical. / Andre Geiger - Salvador, 2022.
56 f. il. color

Orientador: Prof. Dr. Lucas Robatto.
Trabalho de Conclusão (mestrado profissional) – Universidade
Federal da Bahia. Escola de Música, 2022.

1. Ritmo musical. 2. Percepção musical. 3. Metrônomo. I.
Lucas, Robatto. I. Universidade Federal da Bahia. III. Título.

CDD: 781.256

Bibliotecária: Tatiane Ribeiro CRB5/1594



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA**

Avenida Araújo Pinho, Nº 58; Bairro: Canela – Salvador / Bahia
Telefone: (071) 3283-7888. E-mail: ppgprom@ufba.br

O memorial de **ANDRÉ GEIGER** intitulado “**METRÔNOMO E APLICATIVOS DE METRÔNOMO: NOVAS PERSPECTIVAS NA PRÁTICA MUSICAL**” foi aprovado.

Dr. Lucas Robatto (orientador)

Dr. Celso José Rodrigues Benedito

Dr. José Maurício Valle Brandão

Dra. Valerie Ann Albright

Salvador / BA, 07 de fevereiro de 2022.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Escola de Música da UFBA, a todos os professores e funcionários, ao programa de pós-graduação profissional em música (PPGPROM), a minha esposa, companheira e amiga Nani Escobar, pela ajuda, paciência, amor, incentivo, apoio e correções, ao meu orientador Lucas Robatto por grandes e preciosos ensinamentos, paciência e incríveis orientações, aos meus pais Maria Aparecida Ribeiro Geiger e Alfredo Geiger pela maravilhosa educação, incondicional amor, carinho e correções, ao Prof. Dr. Valdir Claudino pelas correções e apoio, ao Prof. Dr. José Alexandre Carvalho pelas correções e apoio, à Profa. Dra. Mariana Quezado pela ajuda, incentivo, correções, ideias e apoio, à Profa. Dra. Caiti Hauck da Silva pela ajuda e correções, aos amigos e mestres Rodrigo Fávoro e Claudio Alves pela ajuda, apoio, incentivo e correções, ao Maestro Rodrigo Toffolo e a querida família Toffolo pelo apoio e incentivo, ao Rafael Alberto, ao Rubén Zúñiga pelas indicações e a todos os professores da UFBA pelos valiosos ensinamentos.

És um senhor tão bonito
Quanto a cara do meu filho
Tempo, tempo, tempo, tempo
Vou te fazer um pedido
Tempo, tempo, tempo, tempo

Compositor de destinos
Tambor de todos os ritmos
Tempo, tempo, tempo, tempo
Entro em um acordo contigo
Tempo, tempo, tempo, tempo

Por seres tão inventivo
E pareceres contínuo
Tempo, tempo, tempo, tempo
És um dos deuses mais lindos
Tempo, tempo, tempo, tempo

Que sejas ainda mais vivo
No som do meu estribilho
Tempo, tempo, tempo, tempo
Ouve bem o que te digo
Tempo, tempo, tempo, tempo

Peço-te o prazer legítimo
E o movimento preciso
Tempo, tempo, tempo, tempo
Quando o tempo for propício
Tempo, tempo, tempo, tempo

De modo que o meu espírito
Ganhe um brilho definido
Tempo, tempo, tempo, tempo
E eu espalhe benefícios
Tempo, tempo, tempo, tempo

O que usaremos pra isso
Fique guardado em sigilo
Tempo, tempo, tempo, tempo
Apenas contigo e migo
Tempo, tempo, tempo, tempo

E quando eu tiver saído
Para fora do teu círculo
Tempo, tempo, tempo, tempo
Não serei nem terás sido
Tempo, tempo, tempo, tempo

Ainda assim acredito
Ser possível reunirmo-nos

Tempo, tempo, tempo, tempo
Num outro nível de vínculo
Tempo, tempo, tempo, tempo

Portanto, peço-te aquilo
E te ofereço elogios
Tempo, tempo, tempo, tempo
Nas rimas do meu estilo
Tempo, tempo, tempo, tempo

Caetano Veloso

RESUMO

GEIGER, Andre. *Metrônomo e aplicativos de metrônomo: novas perspectivas na prática musical*. 2022. 56 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós Graduação em Música da Universidade Federal da Bahia, Salvador.

O presente trabalho aborda o estudo musical com metrônomo e aplicativos de metrônomo para qualquer fase do aprendizado, qualquer gênero musical, para qualquer idade. No memorial, descrevo breve trajetória musical com uma explicação de onde tirei a ideia do projeto de pesquisa. No artigo, exponho o tema: Metrônomo e Aplicativos de metrônomo: aprimorando a prática Musical, e apresento revisão bibliográfica da prática musical, revisão bibliográfica do ritmo, a história do metrônomo e descrevo os aplicativos que mudaram minha forma de estudar com metrônomo. No produto final, apresento meu método de estudo musical com metrônomo e aplicativos de metrônomo em seis lições. Nos relatórios, abordo minha experiência na prática profissional orientada em correlação com a prática e o auxílio de diferentes aplicativos de metrônomo.

Palavras-chave: Metrônomo. Prática musical. Aplicativos.

ABSTRACT

GEIGER, Andre. *Metronome and metronome apps: new perspectives in musical practice*. 2022. 56 f. Final essay (Master of Music) – Programa de Pós Graduação em Música da Universidade Federal da Bahia, Salvador.

The presente work approaches the musical study using metronome and metronome apps for any stage of musical learning, any musical genre, for any age. In the memorial, I make a brief description of my musical trajectory with an explanation from where I got the idea for the research project. In the article, I expose the theme: Metronome and metronome apps: Enhancing Musical Practice, and present bibliographical review of the musical practice, bibliographical review of rhythm, the history of the metronome and I describe the applications that changed the way I study with the metronome. In the final product, I present my method of music studies with metronome and metronome apps in six lessons. In the reports, I discuss my experience in professional practice oriented in correlation with the practice and the help of different metronome apps.

Keywords: Metronome. Musical practice. Apps.

SUMÁRIO

1 MEMORIAL.....	11
1.1 Breve trajetória musical.....	11
1.2 Como cheguei na ideia do método de estudo musical com metrônomo em seis lições?.....	13
1.3 O processo de elaboração do método e o formato.....	14
2 ARTIGO – Metrônomo e aplicativos de metrônomo: aprimorando a prática musical.....	15
2.1 Introdução.....	15
2.2 Revisão bibliográfica sobre a prática musical.....	16
2.3 Ritmo e suas peculiaridades: revisão bibliográfica sobre o ritmo.....	17
2.4 Utilidades para o metrônomo.....	20
2.5 O metrônomo.....	21
2.6 Aplicativos de metrônomos.....	23
2.7 Aplicativos gratuitos.....	25
2.8 O que estudar e em qual <i>app</i> de metrônomo praticar.....	26
2.9 Curiosidades e diferentes finalidades para um metrônomo.....	27
2.10 Considerações finais.....	27
2.11 Referências.....	27
3 PRODUTO FINAL.....	30
3.1 Introdução.....	31
3.2 Lição 1: Nunca colocar a batida do metrônomo no primeiro tempo.....	31
3.3 Lição 2: Sensações.....	35
3.4 Lição 3: Criar, improvisar, praticar um trecho difícil, praticar escalas com ritmos predefinidos.....	38
3.5 Lição 4: Tempo elástico?.....	40
3.6 Lição 5: Independência da sensação de pulso.....	41
3.7 Lição 6: memorizando uma música com tempos ou compassos diferentes.....	41

3.8 Considerações finais.....	42
4 PRODUTO FINAL – Versão vídeo.....	43
5 RELATÓRIOS DE PRÁTICAS SUPERVISIONADAS.....	44

1 MEMORIAL

1.1 Breve trajetória musical

Iniciei na música aos 14 anos, tocando baixo elétrico num Festival de Rock que acontecia anualmente na minha escola, em São Paulo.

Reuni-me com dois amigos, que já tinham algumas experiências musicais; um que tocava guitarra e cantava e o outro que tinha uma banda onde o baixista havia desistido de tocar.

Até então eu nunca tinha estudado nenhum instrumento musical, mas desde a minha infância frequentei escolas com bons professores de música.

Fui apresentado por um desses colegas a um Luthier de contrabaixo que me emprestou, por três meses, um contrabaixo elétrico sem trastes e com um som incrível pelo qual me apaixonei.

Foi o tempo suficiente para aprender as 15 músicas: Deep Purple, Black Sabbath, Led Zeppelin, Barão Vermelho, Stepen Wolf, James Gang e outras autorais da nova banda: 'Ipsis Litteris'.

Nascera ali a minha paixão pela música.

Na minha família, sempre ouvi relatos sobre a aptidão para a música que tinha meu avô paterno. Tocava todos os instrumentos, do prato ao bandolim, construía teclas para harmônio (tipo de órgão), cantava na Igreja, tocava trompa na Orquestra Sinfônica de Bragança Paulista e bandolim num conjunto de música popular, Tangará; paralelamente suplementava seu orçamento familiar como sapateiro. Infelizmente faleceu precocemente aos 37 anos, uma semana antes de minha mãe nascer.

Não sei se a minha paixão pela música tem esse viés genético, só sei que desde o primeiro show da minha banda Ipsis Litteris, nunca mais parei de estudar.

Nessa época também me interessei pelo contrabaixo acústico, tive aulas com o professor Gerson Frutuoso no Sesc Consolação em São Paulo e frequentei a Escola Municipal de Música na classe do professor Max Ebert.

Enquanto cursava meu último ano do colégio, estudava violão, tocava baixo elétrico na banda de Rock e iniciava minha trajetória musical como instrumentista de contrabaixo acústico

na Orquestra Jovem do Estado de São Paulo e três meses depois na Orquestra Experimental de Repertório, onde fiquei por um ano.

Terminado meu estudo formal a banda acabou, as aulas de violão também e passei a me dedicar mais aos estudos do contrabaixo.

Fiz a direção musical de uma peça de teatro; a Cantora Careca de Eugene Ionescu, e apresentei-me tocando com mais dois músicos durante toda a temporada no teatro da PUC em São Paulo.

Nessa época participava de um trio de Jazz e tocava na Orquestra da Rádio e TV Cultura de São Paulo, onde fui contratado através de concurso público como contrabaixista copríncipal. Infelizmente essa orquestra foi extinta.

Entrei na UNESP, no curso de bacharelado em contrabaixo com a professora Valerie Ann Albright.

Particpei e fui vencedor do Concurso Jovens Solistas de Piracicaba, em São Paulo, onde tive a oportunidade de fazer a minha primeira apresentação como solista da Orquestra tocando o concerto para contrabaixo e Orquestra em fá # menor de Serguei Koussevitsky.

No ano de 2001 gravei um CD, como integrante do Grupo Aum, com obras do compositor brasileiro Edmundo Villani Cortes, executando três peças solo para contrabaixo e piano.

Nesse mesmo ano fui agraciado com uma bolsa de estudos da Fundação Vitae para estudar contrabaixo em Berlim na Universidade das Artes com o professor Rainer Zepperitz.

Em 2001 me mudei para Berlim, onde fiquei estudando por dois anos.

Prosseguindo meus estudos do instrumento, mudei-me para Mannheim, onde tive aulas com o professor Christoph Schmidt na Universidade das Artes de Mannheim.

Fui contratado pela Orquestra da Ópera de Mannheim, como músico concursado, onde gravei algumas óperas para Deutsche Gramophom.

Dando continuidade aos meus estudos, mudei-me para Genebra, na Suíça, e tive aulas com o professor Franco Petracchi na Escola Superior de Música de Genebra.

Em 2007 participei do Concurso na Orquestra Sinfônica de Barcelona y Nacional da Catalunha na Espanha e ganhei a vaga de músico copríncipal de contrabaixo.

Em oito anos estudando e trabalhando na Europa, tive a oportunidade de tocar em grandes orquestras, tais como a Mahler Chamber Orchestra, Luzern Festival Orchestra, Ópera de Mannheim, Sinfônica da Galícia, Orquestra de Câmara Bandart etc., com maestros renomados como Claudio Abbado, Maris Jansons, Daniel Harding, Semion Bichkov, Adam Fischer etc.

2009 é o ano que marca minha volta ao Brasil; participei do Concurso na Orquestra Sinfônica Brasileira com sede no Rio de Janeiro, passei em primeiro lugar e fui contratado como solista de contrabaixo.

Passei a ministrar aulas na Orquestra Sinfônica Brasileira Jovem (OSB-Jovem), aulas em festivais como em Campos de Jordão-SP, Domingos Martins-ES, Villa Lobos-RJ.

Em 2014 participei da direção musical e performance da videoinstalação “Travelling-Estudo 01” de Samir Abujanra com o grupo que fundei chamado Fábrica Orquestra. A performance foi realizada no Parque Lage, Rio de Janeiro, como parte da programação do festival Multiplicidade.

Em 2015, juntamente com o violonista André Siqueira, fizemos a trilha sonora do documentário “O Deserto dos Desertos” de Samir Abujanra.

Atualmente sou músico solista assistente da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, músico solista da Orquestra de Ouro Preto, professor de contrabaixo da Academia do Neojiba em Salvador e professor de contrabaixo da Academia da Orquestra de Ouro Preto.

1.2 Como cheguei na ideia do método para estudo musical com metrônomo em seis lições?

Em fevereiro de 2020, quando iniciou a pandemia, tivemos que trabalhar remotamente e a minha pesquisa sobre aplicativos de música se intensificou. De acordo com algumas demandas de alunos ou de meus estudos, deparei-me com diferentes tipos de metrônimos em forma de aplicativo como o Soundbrenner pulse, eBatuque, ModernMetronome, Time Guru metronome, Polyrythm Metronome, Metronomerous, etc. Descobri um novo universo para a prática musical, mais inspirador e criativo. A minha relação com o estudo do ritmo na prática diária do instrumento havia mudado e melhorado. Estava decidido que meu tema de pesquisa para o mestrado profissional na UFBA seria ligado ao estudo musical com a utilização de diferentes aplicativos de metrônomo.

1.3 O processo de elaboração do método e o formato

Praticar com novos aplicativos de metrônomo me trouxe novas perspectivas na prática musical. Iniciei o processo de organizar esse aprendizado e elaborar um método para meus alunos e para todos terem acesso a essas novas ferramentas. Acredito que todo músico, seja estudante, profissional, em qualquer fase do aprendizado, qualquer idade, qualquer gênero musical, precisa ao menos conhecer esses aplicativos, mas não sabia ao certo se o formato seria em vídeo ou em texto. Em forma de texto, senti a necessidade de exemplos musicais em vídeo e parti então para um formato híbrido. A versão do método em forma de texto possui explicações em texto e vídeos. A versão do método em forma de vídeo possui seis episódios com explicações e exemplos. Hoje posso dizer que estudar com metrônomo é um prazer e posso usufruir de distintas ferramentas para me aprimorar musicalmente.

2 ARTIGO

Metrônomo e aplicativos de metrônomo: aprimorando a prática musical

Resumo: O presente artigo aborda novas perspectivas para a prática musical com o auxílio de aplicativos de metrônomo, passando por uma revisão bibliográfica sobre a prática musical e o ritmo, descreve a história e as utilidades do metrônomo, relata quais aplicativos demonstram novas formas de estudo com metrônomo e apresenta como resultados que a utilização de diferentes aplicativos de metrônomo ajuda a aprimorar a prática musical.

Palavras-chave: Metrônomo. Prática musical. Aplicativos.

Abstract: This article approaches new perspectives for the musical practice with the help of metronome apps, going through a literature review on musical practice and rhythm, describes the history and the utilities of the metronome, reports which apps demonstrate new ways of studying with the metronome and presents the results that the use of different metronome apps helps to improve musical practice.

Keywords: Metronome. Musical practice. Apps.

2.1 Introdução

Após 28 anos utilizando metrônimos tradicionais de pêndulo e eletrônicos, pude finalmente, a partir de 2020, vivenciar novos rumos na prática musical com o uso de diferentes aplicativos de metrônomo. O estudo que outrora era entediante, irritante e cansativo, agora torna-se um exercício de criatividade, experiências sensoriais e desafios.

O estudo do instrumento acontece diariamente em sucessivas e incansáveis tentativas de aprimoramento técnico-musical. Isso acontece com todos os instrumentistas, em todas as fases do aprendizado, ou aperfeiçoamento, seja ele um estudante ou um profissional, em qualquer localização do globo terrestre. Neste estudo diário, trabalho normalmente a afinação, o fraseado, a busca do som mais belo, a articulação, o vibrato, a projeção do som e

prioritariamente o ritmo. Para praticar o ritmo, temos, desde o século XIX, o metrônomo, que ora fora de pêndulo e mecânico, depois eletrônico e nos dias atuais tem o formato digital de aplicativos.

Na minha busca em encontrar uma alternativa para o cansativo e irritante batimento do metrônomo, pude verificar em alguns *apps*¹ soluções criativas, sonoras, vibratórias e visuais para a prática musical. O objetivo deste artigo é propor novas perspectivas para o estudo de um instrumento musical com diferentes *apps* de metrônomo.

O artigo está dividido em três seções. Na primeira seção há uma revisão bibliográfica sobre a prática musical e sobre o ritmo, na segunda seção a história do metrônomo, suas utilidades, diferentes aplicativos, *apps* gratuitos, o que estudar, em qual *app* praticar e curiosidades. Na terceira seção apresento minhas considerações finais.

2.2 Revisão bibliográfica sobre a prática musical

Segundo Hentschke e Teixeira (2009) pesquisas têm sido delineadas sob tendências da psicologia social e cognitiva e apontam certos aspectos da racionalidade calculada da ação, para atingir os fins desejados. Conceitos como prática deliberada², prática efetiva³, prática formal⁴ entre outras, proporcionam um universo de estratégias e procedimentos distintos para efetivar um campo fértil de estudo para a realização de uma boa performance.

Os diferentes conceitos na literatura de prática instrumental apresentam, portanto, uma tendência pragmática de pensamento tendo em vista que a maioria deles busca, de alguma forma, colocar a prática como uma situação experiencial a ser enfrentada de maneira funcional,

¹ A sigla vem da palavra em inglês *application*, que significa aplicação. O *app* é um *software* para dispositivos eletrônicos que auxilia os usuários a realizar determinadas tarefas.

² O conceito de prática deliberada introduzido por Ericsson Krampe e Tesch Romer em 1993 refere-se às atividades especificamente delineadas, visando melhorar certo nível de performance. Tal conceito de prática instrumental sugere padrões de condutas otimizadas que privilegiam uma natureza racional e calculada das ações para gerenciar tais situações, implicando postura intencional frente às situações de prática, nas quais o foco de interesse é atingir o domínio das condições de performance, propondo-se estabelecer uma tarefa bem definida que represente um desafio pessoal, persistir e buscar estratégias.

³ Para Hallam (1997), prática efetiva é a que atinge o produto alvo em menor tempo possível, com menor esforço possível, sem que interfira nas metas em longo prazo. E para Williamon (2004), o conceito de prática efetiva é em referência à excelência musical em termos de performance artística. Tem natureza crítica reflexiva e pode ser organizada em cinco fatores: 1 - concentração, 2 - estabelecer metas, 3 - constante autoavaliação, 4 - uso de estratégias flexíveis, 5 - visualizar o todo, observando e tomando decisões técnicas.

⁴ Segundo Sloboda *et al* (1996), a prática formal de um repertório pode envolver estratégias deliberadamente concebidas, envolvendo concentração e esforço, o que as aproxima, nesse sentido, da definição de prática deliberada de Ericsson, Krampe e Tesch-Romer (1996).

na medida em que os eventos situacionais são vivenciados intencionalmente. Nessa perspectiva pragmática, existe a crença de que os procedimentos estruturados com finalidade organizacional e/ou operacional podem ser mais eficientes, pois esses possuem a natureza intencional da ação calculada. Entretanto, não se deve negligenciar que cada instrumentista tem uma maneira particular de compreender os procedimentos encorpados em sua prática, e o tipo dessa prática depende de seu modo de ser e de compreender o mundo. (SANTOS; HENTSCHKE, 2009)

Cada instrumentista tem uma prática distinta de acordo com a dificuldade técnica da música e do nível técnico no instrumentista. Os estudos de ritmo fazem parte da prática diária de todo instrumentista que normalmente é feita com o uso do metrônomo. A especificidade de um instrumento pode alterar a carga horária de estudo assim como o tipo de estudo. Uma cantora tem um limite físico de suas cordas vocais que difere de um estudo de carga horária maior de um pianista se preparando para um concurso. A prática de um trompetista difere da prática de um contrabaixista, porém todos os instrumentistas têm o objetivo comum de procurar uma excelente execução da obra, assim como o entendimento completo do ritmo da música.

2.3 Ritmo e suas peculiaridades: revisão bibliográfica sobre o ritmo

O ritmo é o fundamento mais importante da música. Uma melodia não existe sem ritmo, nem uma cadência harmônica. Já o ritmo pode existir sem melodia e sem uma cadência harmônica.

Segundo Lewis (2005, p. 1-2), o ritmo é a linguagem do tempo. Nascemos com a habilidade de percebê-lo e mensurá-lo. Estudamos o ritmo com o objetivo de compreender, aperfeiçoar e dominar a escrita feita pelo compositor, assim como o desenvolvimento da constância do pulso, o controle da variação do pulso, controle das acentuações, subdivisões, sempre buscando a mais bela interpretação possível da obra. Repetir padrões, flexibilizá-los, alternar subdivisões, alternar acentuações entre outras inúmeras possibilidades no estudo do ritmo, geram a necessidade prévia de definir alguns termos para melhor compreensão: pulso, métrica, agrupamentos, ritmo divisível e aditivo.

Culturas africanas e orientais trabalham com outros conceitos e significados sobre o ritmo, como: ritmo cruzado, densidade referente, ritmo livre, ritmo quente, batida implícita, padrão inerente, ritmo entrelaçado, isoritmo, ritmo linear, megaritmo, meloritmo, ritmo fora do

ritmo, ritmo multilinear, ritmo não simétrico, batida subjetiva, etc. Todos esses outros conceitos não serão tratados neste artigo. (AGAWU, 2003).

Pulso

A percepção da batida musical (bpm⁵) envolve a percepção de um pulso periódico em sequências de som expecto-temporais complexas. Os ouvintes muitas vezes expressam sua percepção do pulso movendo-se ritmicamente em sincronia com o pulso, por exemplo, balançando a cabeça, batendo os pés ou dançando. A maneira como as pessoas se sincronizam com a batida revela que a percepção da batida musical é um processo preditivo, ou seja, uma ação que já prevê uma próxima ação futura. O cérebro faz previsões temporais altamente precisas sobre o tempo das próximas batidas (RANKIN *et al.*, 2009 e VER VAN DER STEEN; KELLER, 2013). O pulso pode ser audível ou implícito. A velocidade dele indica o tempo da obra. O pulso musical é geralmente especificado na faixa de 40 a 240 batidas por minuto (bpm). O pulso não é necessariamente o componente mais rápido ou mais lento do ritmo, mas aquele que é percebido como básico. O pulso está relacionado e diferenciado do ritmo por agrupamentos, batidas e métrica. (FRAISSE, 1956; WOODROW, 1951).

Agrupamentos

Segundo Lerdahl e Jackendoff (1996), o processo de agrupamento é comum a muitas áreas da cognição humana. Se confrontada com uma série de elementos ou uma sequência de eventos, uma pessoa espontaneamente segmenta ou “divide” os elementos ou eventos em grupos de algum tipo. Quando um ouvinte constrói uma estrutura de agrupamento para uma peça, ele percorre um longo caminho com o objetivo de “dar sentido” à peça: ele sabe o que são as unidades e quais unidades pertencem umas às outras e quais não. O agrupamento pode ser visto como o componente mais básico da compreensão musical. Outros autores são fundamentais para o aprofundamento do tema, como Thurmond J.M.; Lussy M.; Dalcroze E.J., mas essa parte não será aprofundada neste artigo.

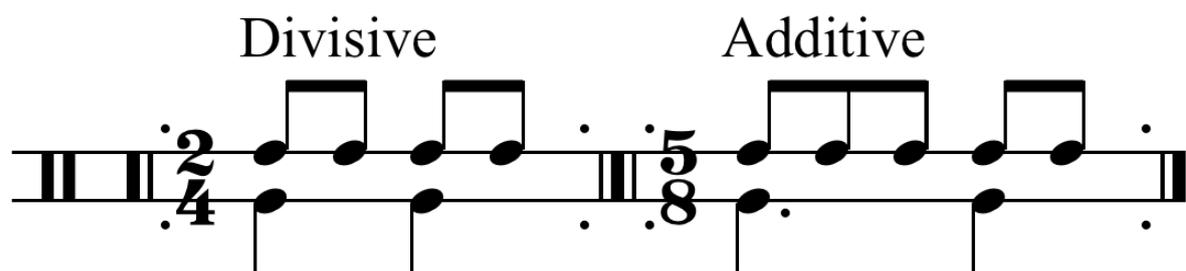
⁵ Abreviação de batimentos por minuto.

Métrica

Uma característica importante dos grupos musicais é que eles são ouvidos de forma hierárquica. Os elementos que compõem um padrão métrico são batidas. Deve-se enfatizar desde o início que os batimentos, como tais, não têm duração. Os músicos de uma orquestra respondem a um ponto hipoteticamente infinitesimal na batida do maestro; um metrônomo dá cliques, não sons sustentados. As batidas são idealizações, utilizadas pelo intérprete e inferidas pelo ouvinte a partir do sinal musical. Para usar uma analogia espacial: as batidas correspondem a pontos geométricos, e não às linhas traçadas entre eles. A estrutura métrica consiste em batidas organizadas hierarquicamente. (LERDAHL; JACKENDOFF, 1996)

Ritmo divisível e ritmo aditivo

Um ritmo divisível é um ritmo em que um período maior de tempo é dividido em unidades rítmicas menores ou, inversamente, alguma unidade inteira é regularmente multiplicada em unidades maiores e iguais. No ritmo aditivo, períodos maiores de tempo são construídos pela junção de ponta a ponta de uma série de unidades maiores de comprimento desigual, como, por exemplo:



Fonte: Hyacinth -Wikipedia

4 pode ser dividido uniformemente por 2 ou alcançado pela adição de 2+2. Em contraste, 5 é apenas divisível uniformemente por 5 e por 1 e pode ser alcançado adicionando 2 ou 3.

Ou seja: 4, 8 e 2 é geralmente ritmo divisível, enquanto 5 é ritmo aditivo. (SADIE; TYRRELL, 2001)

Todo e qualquer estudo do ritmo na música ocidental está ligado à prática com o metrônomo. É neste estudo que se norteiam os andamentos, o estudo de aperfeiçoamento, acentuação, subdivisão e todos os aspectos que possam envolver o ritmo.

2.4 Utilidades para o metrônomo

O metrônomo funciona para marcar o tempo, proporciona a sensação do pulso, aprimorando o entendimento e a performance do ritmo proposto pelo compositor. Auxilia a tocar estritamente no tempo e corretamente o ritmo. O estudo com metrônomo é primordial para aperfeiçoar passagens difíceis utilizando inicialmente o bpm mais lento (ou versão vibratória em forma de equipamento e aplicativo, ou versão visual em forma de *app*) e ir progredindo paulatinamente.

O metrônomo é uma excelente ferramenta para aprimorar passagens ritmicamente difíceis deslocando acentos para estudo da métrica entre tempos fortes e fracos ou omitindo tempos de batimentos (*app*) para maior consciência do pulso. Contribui para a escolha do tempo adequado da performance em relação aos trechos difíceis e de qual velocidade é de fato viável à performance. É insubstituível para o exercício de aprimorar pulso interno com estudo de subdivisões. Pode ser utilizado na versão aplicativo para estudo de ritardando e acelerando gradual. Utilizando os batimentos, vibrações ou percepção visual apenas no segundo e quarto tempo, auxilia na independência da percepção do pulso.

Auxilia no estudo de improvisação utilizando o metrônomo de ritmos brasileiros como base e criando improvisações ou o metrônomo tradicional (ou vibratório/ visual) marcando apenas o segundo e quarto tempo, como é utilizado no Jazz para praticar improvisação.

Para uma excelente performance, é fundamental estudar o ritmo. É neste processo que trabalho a percepção e consciência do pulso, decido a velocidade que a peça será tocada, exercito ao máximo inúmeras possibilidades artísticas para uma performance de excelência até chegar ao completo entendimento da obra, da minha interpretação, do meu entendimento

rítmico, assim como eventuais rubatos e possíveis ritardandos ou acelerandos da obra. Todo este processo, nos dias de hoje, faço com aplicativos de metrônomo.

Embora no século XIX muitos músicos e compositores não reconheciam a eficácia do metrônomo, acreditando que era sem sentido e funcionava apenas como um ditador temporal, os cientistas no mundo ocidental exploravam o metrônomo de diversas formas em pesquisas experimentais considerando muitas vezes o metrônomo como um aparato útil e necessário. (BONUS, 2010)

2.5 O metrônomo

No século XVI, Galileo Galilei descobriu o isocronismo dos pêndulos, ou seja, o tempo de movimento de um pêndulo independe da sua amplitude. Cerca de um século se passou antes que os pêndulos fossem aplicados com sucesso aos relógios por Christian Huyghens (por volta de 1659) e George Graham (por volta de 1715). O problema resolvido por eles foi desenvolver um mecanismo de entrega de impulsos ao pêndulo, que o manteria em movimento, mas não interferiria em seu movimento. Esta invenção foi a chave para o sucesso, pois foi prontamente usada por aqueles que trabalharam no campo do metrônomo. (<http://www.franzmfg.com/history.htm>; <http://galileo.rice.edu/sci/instruments/pendulum.htm>)

Em 1696, Étienne Loulié, um músico e pedagogo francês, fez a primeira tentativa registrada de aplicar o pêndulo a um metrônomo. Sua “máquina” era apenas um pêndulo ajustável com calibrações, mas sem o mecanismo para mantê-lo em movimento e sem som. Ele foi seguido por uma linha de inventores, incluindo Sauveur, 1711; Enbrayg, 1732; Gabário, 1771; Harrison, 1775; Davaux, 1784; Pelletier, Weiske, 1790; Weber, 1813; Stockel, Zmeskall, Crotch, Smart, 1821. Muitas dessas tentativas foram malsucedidas devido ao grande comprimento do pêndulo. (<http://www.franzmfg.com/history.htm>)

Em 1812, Dietrik Nikolaus Winkel (1780 - 1826) descobriu que um pêndulo de peso duplo (um peso em cada lado do pivô) batia lentamente, mesmo quando feito de comprimento curto. Johann Nepenuk Maelzel, por meio de alguma prática questionável, apropriou-se da ideia de Winkel e em 1816 começou a fabricar o metrônomo “Maelzel”. (<https://www.wqxr.org/story/beat-goes-history-metronome/>)

Em 1894, Hanson produziu um metrônomo consistindo de uma batuta que podia ser ajustada para bater 2/4, 3/4, 4/4 ou 6/8 do tempo por movimentos compostos semelhantes aos de um maestro. Em 1909, White e Hunter produziram um metrônomo de bolso. Sua velocidade era ajustável entre 40 e 208 rotações por minuto. Em 1930, foi colocada no mercado uma cadeira de balanço em miniatura, com um bastão vertical acoplado, que se movia manualmente em qualquer superfície plana. Um peso na varinha ajustou o ritmo. A “batida” foi silenciosa. Com o advento da eletricidade, muitos tipos de metrônimos movidos a eletricidade foram desenvolvidos, alguns possuindo luzes que piscavam para marcar as batidas. Alguns deles foram obviamente concebidos por mecânicos com pouco ou nenhum conhecimento de música ou da maneira como os músicos usam os metrônimos.

Outro grupo de invenções abrangeu metrônimos projetados para bater o ritmo de alguns compassos de música exatamente como escritos, exigindo a configuração de algumas paradas como em Fascinato, 1933, a manipulação de alguns indicadores como em Doerfer, 1899, ou a perfuração de algum papel disca como em Miessner, 1934. Por volta de 1900, um metrônomo de relógio de bolso suíço foi produzido, operando exatamente como um relógio de roda de balanço com a modificação de que tinha uma roda de balanço engrenada que podia fazer várias rotações e uma “mola de cabelo” ajustável permitindo o ajuste da escala de 40 a 208. Até onde se sabe, os únicos sobreviventes de todas essas tentativas de produzir um metrônomo preciso, prático e confiável que seja aceitável para músicos críticos são os tipos Maelzel e alguns tipos de relógios de bolso, como o Cadenzia. (<http://www.franzmf.com/history.htm>)

Com o advento da corrente alternada controlada (A.C., do inglês *Alternating Current*), tornou-se possível ter relógios, operados por essa fonte de energia, que não atrasam um segundo em um mês ou mais. Isso também possibilitou a invenção do metrônomo elétrico de Franz (1938). Nesse metrônomo, um motor síncrono, como os usados em relógios elétricos, aciona um martelo pulsante por meio de uma redução mecânica ajustável de 40 a 208. Essas unidades eletromecânicas foram produzidas até junho de 1994.

Em 1977, o metrônomo de pêndulo de Franz foi introduzido incorporando as primeiras melhorias significativas no tipo de mecanismo “Maelzel”. As partes de trabalho foram suspensas na caixa de modo a permitir que se nivelassem quando a caixa foi colocada em uma superfície inclinada, evitando assim “flacidez”. Um mecanismo foi projetado para evitar travamento acidental do escapamento e um ajuste para compensar qualquer mancar inerente devido a variações de fabricação. Esses dispositivos foram produzidos até 1990. De 1950 até a

atualidade, várias versões do tipo de circuito eletrônico do oscilador de relaxamento foram introduzidas, adaptadas à faixa de tempo padrão do metrônomo. Os primeiros modelos foram os metrônomos eletrônicos “Metronoma” e “Stamford”. Cadenzia na Suíça, Metrotone na Inglaterra e Wittner na Alemanha introduziram metrônomos que operaram com base neste princípio geral. A precisão de todos estes sofre com a dificuldade de compensar a não linearidade deste tipo de circuito ao longo de toda a faixa de temporização. A obtenção de uma boa precisão de configuração também é bastante difícil de conseguir.

No final da década de 1970, as técnicas eletrônicas digitais se desenvolveram a ponto de se tornar economicamente viável aplicá-las ao projeto de um metrônomo. A capacidade e o baixo custo dos microprocessadores tornaram possível adicionar outras funções além de bater os tempos padrão. Afinação de tons, batidas acentuadas e outras funções são possíveis a um custo razoável. Esses instrumentos foram introduzidos por Wittner na Alemanha, Seiko no Japão e Franz nos EUA, entre outros. (<http://www.franzmf.com/history.htm>)

Com o veloz avanço tecnológico, o telefone inteligente (*Smartphone*), criado pela IBM em 1992, evoluiu até os dias de hoje se assemelhando a um pequeno computador. Em 2008, a Apple inaugurou os aplicativos para telefones inteligentes que funcionam como softwares para determinadas tarefas. Surgiram então os *apps* de metrônomo em 2013 e desde 2019 *apps* de metrônomo vibratório, polirrítmico, visual entre outros.

No estudo de uma peça, é com o metrônomo em diferentes batimentos, ora mais lento ou mais rápido, com distintas acentuações, suprimindo tempos entre outras estratégias que nos exercitamos de inúmeras formas no ato de tocar a música, praticar e aprimorar o ritmo, acentuações e outros tantos aspectos da performance musical, buscando sempre entender qual seria o melhor tempo de execução da obra.

2.6 Aplicativos de metrônomos

Para o presente artigo, utilizei apenas os *apps* da plataforma Android, pois lideram o mercado mundial em larga vantagem. Em segundo lugar, vem o sistema operacional iOS que possuem basicamente os mesmos *apps*. Existem dezenas de bons aplicativos de metrônomos. Selecionei abaixo o que costumo utilizar no meu estudo diário.

1 – Soundbrenner (*App* e relógio vibratório): Metrônomo vibratório e sem som, o Soundbrenner Pulse⁶ já é uma realidade há alguns anos e possibilitou uma nova forma de sentir o pulso através de vibrações em um equipamento em forma de relógio, que também pode ser preso em outras partes do corpo. Esta nova ferramenta solucionou um antigo problema: estudar com o batimento sonoro de um metrônomo e suas subdivisões, após algum tempo, nos irrita e nos distrai. Preso na cabeça, ao tornozelo, no peito próximo ao coração ou mesmo no pulso, são novas possibilidades sensoriais e perceptivas no estudo diário.

2 – eBatuque (*App*): O metrônomo auditivo com ritmos brasileiros apresenta distintos ritmos com possibilidades de alternância dos batimentos por minuto.

3 – Modern Metronome (*App*): O metrônomo visual é excelente alternativa ao metrônomo comum e nos faz sentir o pulso de outra forma, nos traz a sensação de independência rítmica assim como uma outra consciência do pulso na prática diária. Também funciona com subdivisões.

4 – Time Guru Metronome (*App*): Tem uma função de apagar aleatoriamente alguns cliques para, na prática, criarmos independência no pulso. Ou seja, num 120 bpm (batimentos por minuto), em 4/4 clicando o botão *random mute* em 50 % temos alguns cliques aleatórios em silêncio. É um excelente exercício para criar-se independência rítmica e sensação de um pulso interno.

5 – Polyhythm - Poly Metronome/Rhythm Trainer (*App*): Estudos complexos de ritmo – Coloca, por exemplo, um compasso de 4 tempos contra um compasso de 3 tempos concomitantes e com subdivisões para estudos mais complexos.

6 – Metronomous (*App*): fazer um pequeno arranjo, como um esqueleto rítmico da obra e programar o estudo de um trecho com variações de acentuações ou andamentos dentro de um trecho. Por exemplo, 12 compassos com alguma acentuação específica a 120 bpm seguidos de mais 12 compassos de outra acentuação e 103 bpm seguidos de mais 12 compassos com outra acentuação e 159 bpm.

⁶ É o primeiro metrônomo vibratório que é usado ao redor do pulso ou preso em alguma parte do corpo com uma fita de velcro. Funciona como um metrônomo, porém o pulso é sentido através de vibrações.

7 – Metronome (*App*): Praticar acelerando e ritardando a cada compasso, com diferentes sons para as batidas.

8 – Pro metronome (*App*): Praticar com polirritmia, ou omissão de batidas alternando compassos, acentos, subdivisões ou estudar visualmente.

2.7 Aplicativos gratuitos

A grande maioria dos aplicativos tem versão gratuita para toda e qualquer função. Alguns oferecem a versão “LITE”, mais simples, mais leve, gratuita e oferecem a versão “PRO”, com mais funções, mais pesada na função paga.

Listo abaixo os melhores *apps* gratuitos que utilizei desde 2020:

1 – Natural Metronomo: Aplicativo de metrônomo comum que também funciona como metrônomo visual e possui acentuações.

2 – Simple Metronome: Aplicativo de metrônomo comum que também funciona como metrônomo visual e possui acentuações.

3 – Metronome: Aplicativo de metrônomo que possui função para acelerar batimentos de acordo com sua programação (por exemplo, subir 2 pontos do metrônomo a cada 2 compassos).

4 – Vibronome: Aplicativo de metrônomo que possui batimento em forma de vibração em vez do batimento sonoro.

5 – TimeGuru: Aplicativo de metrônomo que tem a função de suprimir batidas para estudo de independência da sensação do pulso.

6 – Soundbrenner: Aplicativo de metrônomo que tem função de metrônomo visual, subdivisões e acentuações.

7 – Loopz - Best Drum Loops: Aplicativo de ritmos pré-definidos na bateria com metrônomo.

8 – Loops de bateria e metrônomo - loops de apoio: Aplicativo de metrônomo com ritmos de bateria predefinidos com metrônomo.

2.8 O que estudar e em qual *app* de metrônomo praticar

Algumas pesquisas testaram diferentes tipos de metrônimos e sua eficácia (Giordano, Wanderley, 2015; Ammirante, Patel, Russo, 2016; Tranchant, Shiell, Giordano, Nadeau, Peretz, Zatorre, 2017), porém não obtiveram nenhum consenso sobre qual seria o melhor metrônomo. Também pudera devida a complexidade que é o estudo individual de um instrumentista e a distinta variedade de aplicativos de metrônimos. Tanto o vibratório, o visual e o auditivo têm eficácia comprovada para determinadas situações.

Entretanto, na complexidade do estudo diário, trabalhando como educador há mais de 10 anos e músico profissional há mais de 20 anos, pude perceber o que pode funcionar e para que ajudaria determinado *app* de metrônomo:

1 – Organizar o ritmo ou ler nova obra: Soundbrenner Pulse - Metrônomo vibratório a determinado bpm, subir de dois em duas vibrações até leitura satisfatória de uma nova peça. Com o decorrer do estudo, utilizar subdivisões. Time Guru Metronome - Metrônomo que oscila pausas e tempos. Idem, Modern Metronome.

2 – Estudo de um trecho difícil, metrônomo vibratório - Soundbrenner Pulse, 50 a 60 bpm, progredindo de um em um ponto. Metrônomo com ritmos brasileiros - eBatuque, 50 a 60, metrônomo que oscila pausas - TimeGuru metronome 50 a 60, metrônomo visual idem - Modern Metronome.

3 – Estudo com subdivisões para maior consciência do pulso interno e maior consciência de subdivisão e conseqüentemente complexidade rítmica, assim como resolver problemas técnicos e/ou rítmicos - Metrônomo vibratório - Soundbrenner Pulse 60 bpm com subdivisões de semicolcheias, tercinas ou outra célula rítmica, metrônomo com ritmos brasileiros - eBatuque (utilizar os ritmos com subdivisões de semicolcheias, metrônomo que oscila pausas idem e metrônomo visual idem - Modern Metronome.

4 – Estudo com acentuações distintas para solucionar problemas técnicos/rítmicos: Todos os metrônimos têm ferramenta para alterar acentuações.

5 – Estudo de complexidade rítmica: por exemplo estudar a Sagração da Primavera, ou Wozzeck de Alban Berg: Metrônomo Polyhythm - Poly Metronome/Rhythm Trainer.

6 – Estudo para memorizar uma peça: Metrônomo que organiza um arranjo com diferentes tempos de diferentes trechos: *Metronomerous (App)*

7 – Estudo fora da marcação do tempo um. Todos os metrônimos podem ser utilizados sem bater, vibrar ou marcar o tempo um. Pode-se marcar o tempo dois e quatro apenas, apenas contratempos, ou inúmeras possibilidades.

2.9 Curiosidades e diferentes finalidades para um metrônomo

Há também outras funções para metrônimos como auxílio para tratamento de mal de Parkinson (ROSE *et al*, 2019) no auxílio na qualidade de ressuscitação cardiopulmonar pediátrica, (YANG *et al*, 2021) no tratamento de reabilitação de AVC (GHAI, 2019), entre outros.

O metrônomo já foi utilizado como instrumento musical por alguns compositores: Heitor Villa Lobos, em 1928 na obra *Suíte Sugestiva*, utiliza 3 metrônimos. Toshi Ichianagi escreveu em 1960 a obra *Música para metrônimos eletrônicos*. Gyorgy Ligeti escreveu em 1962 um poema sinfônico para 100 metrônimos.

2.10 Considerações Finais

O que era uma prática irritante e cansativa tornou-se, através de novas ferramentas, uma tarefa criativa e repleta de desafios. Na música ocidental, o estudo do ritmo é feito com o metrônomo e com o avanço tecnológico, temos novas opções de *apps* de metrônomo a cada mês. As novas propostas trazem importantes reflexões sobre a prática do ritmo, diferentes percepções sensoriais, seu completo entendimento e sua exata execução. Neste trabalho pesquisei e testei os melhores *apps* de metrônomo e minha prática musical evoluiu consideravelmente.

2.11 Referências

AGAWU, Kofi. *Representing African Music: Postcolonial Notes, Queries, Positions*. Routledge, 2003.

AMMIRANTE, P.; PATEL, D.A.; RUSSO, F.A. Synchronizing to auditory and tactile metronomes: of the auditory-motor enhancement hypothesis. *Psychonomic Bulletin & Review*, v. 6, n. 23, 2016.

- BONUS, Alexander E. *The Metronomic Performance Practice: A History of Rythm, metronomes, and the mechanization of musicality*. 2010. Doutorado em Filosofia. Case Western Reserve University, 2010.
- DALCROZE, E. J. *The Eurhythmics of Jaques-Dalcroze*. Barclay Press Incorporated, 2009.
- FRAISSE, P. *Les Structures Rhythmiques*. Erasme Paris, 1956.
- GHAI, Shashank; GHAI, Ishan. *Effects of (music-based) rhythmic auditory cueing training on gait and posture post-stroke: A systematic review & dose-response meta analysis*, 2019.
- GIORDANO, Marcello; WANDERLEY, Marcelo M. *Follow the Tactile Metronome: Vibrotactile Stimulation in Music Performance*. McGill University Montreal, Québec, Canada, 2015.
- LERDAHL, F.; JACKENDOFF, R. A. *Generative Theory of Tonal Music MIT Press Series On Cognitive Theory and Mental Representation*. MIT Press, 1996.
- LEWIS, Andrew C. *Rhythm: What it is and how to improve your sense of it*. RhythmSource Press, 2005.
- MISHRA, Jennifer; FAST, Barbara. *I practice: Technology in the 21st Century Music Practive Room*. Oxford University Press, 2019.
- PATEL, D.; IVERSEN, J. R. *The evolutionary neuroscience of musical beat perception: the Action Simulation for Auditory Prediction (ASAP) hypothesis*. 2014.
- RANKIN, S. *et al.* *Fractal Tempo Fluctuation and Pulse prediction*. Music Perception, 2009.
- ROSE, Dawn *et al.* Music and Metronomes Differentially impact motor timing in people with and without Parkinson's Disease: Effects of Slow, Medium, and Fast Tempi on Entrainment and Synchronization Performances in Finger Tapping, Toe Tapping, and Stepping on the Spot Tasks, 2019.
- SADIE, S.; TYRREL, J. London, Justin. "Rhythm". *The New Grove Dictionary of Music and Musicians*, second edition, edited by Stanley Sadie and John Tyrrell. London: Macmillan Publishers, 2001.
- SANTIAGO, P. F. Mapa e síntese do processo de pesquisa em performance e em pedagogia da performance musical. *Revista Abem*, n. 17, 2007.
- SANTOS, R.A.T.; HENTSCHKE, L. A. Perspectiva Pragmática nas pesquisas sobre prática instrumental: condições e implicações procedimentais. *Per Musi*, Belo Horizonte, n. 19, 2009, p. 72-82.
- SILVA, F.A.; SOUZA, R.C., Expressividade na teoria de Mathis Lussy: dinâmica e agógica em performances violonísticas. *Musica Theorica*, v. 3, n. 2, 2018.
- STEEN, M.; KELLER, P. *The Adaptation and Anticipation Model (ADAM) of sensorimotor synchronization*. 2013.

THURMOND, J. M. Note Grouping: A method for achieving expression and style. *Musical performance*. Lerch Creek Ct., Galesville: Meredith Music Publications, 1991.

TRANCHANT, P.; SHIELL, M.M.; GIORDANO, M.; NADEAU, A.; PERETZ, I.; ZATORRE, R.J. *Feeling the Beat: Bouncing Synchronization to Vibrotactile Music in Hearing and Early Deaf People*. 2017.

WOODROW, H. Time Perception. *A Handbook of Experimental Psychology*. S.S. Stevens; Wiley, 1951.

YANG, Dongiun. *Effect of the Use of Metronome Feedback on the Quality of Pediatric Cardiopulmonary Resuscitation*. 2021.

YOUNG, D. Lari, *Problems regarding the metronome markings in the music of Beethoven Texas tech University*. 1991.

Internet:

A Brief History of the Metronome. Franz Manufacturing Company Inc. 2010

www.wqxr.org/story/beat-goes-history-metronome/

<http://galileo.rice.edu/sci/instruments/pendulum.htm>

<http://www.franzmfg.com/history.htm>

3 PRODUTO FINAL

Método de estudo musical com metrônomo em seis lições

ANDRE GEIGER

Salvador

2022

3.1 Introdução

Há 30 anos praticando alguns instrumentos diariamente com o auxílio do metrônomo, pude aprimorar o estudo de diversas formas: melhorando a sensação de pulso, aprimorando o estudo com acentuações distintas, entendimento da eficácia de subdivisões, estudando ritmos distintos, aprimorando trechos difíceis praticando lento e ir progredindo paulatinamente, escolhendo o tempo adequado de acordo com os trechos difíceis, estudando memorização. Mas o fato é: o metrônomo, após certo tempo de prática musical, irrita!

Com o auxílio das novas ferramentas em forma de aplicativos de metrônomo, especialmente nos últimos 4 anos, o estudo com metrônomo passou a ser uma atividade interessante e até criativa. Hoje podemos usufruir de aplicativo de metrônomo que faz o metrônomo ser vibratório, visual, polirrítmico, batidas em forma de vários instrumentos e ritmos brasileiros e afro-brasileiros, podemos escolher o som da batida com infinitas possibilidades, podemos programar um acelerando ou ritardando ou mesmo fazer um pequeno arranjo de uma música com tempos diferentes para facilitar a memorização, entre outras funções em distintos aplicativos. Mas como estudar horas com o metrônomo sem se irritar? Eu selecionei alguns dos melhores aplicativos de metrônomo, suas novas funções e novas formas de estudo e percepção para otimizar a prática musical sem que seja uma tarefa irritante, e sim uma tarefa interessante e criativa.

3.2 Lição 1: Nunca colocar a batida do metrônomo no primeiro tempo. Pode ser utilizado qualquer metrônomo ou aplicativo de metrônomo

Seja um compasso simples ou compasso composto, a primeira lição consiste em nunca mais colocar a batida no primeiro tempo. Esta prática já é utilizada para o estudo de jazz ou prática diária de diversos instrumentistas. Consiste em evitar que a batida seja no primeiro tempo, tornando a subdivisão necessária e o estudo mais dinâmico.

Compasso Simples:

Binário: Utilizar a batida apenas no segundo tempo.



Ed. MuseScore - Andre Geiger - 2021

Apresento a batida do metrônomo em forma de acento na partitura.

Exemplo 1: Melodia de H. Villa Lobos - O trenzinho do caipira.

Link vídeo 1:

<https://www.youtube.com/watch?v=J7mldv-ANGQ>

Ternário: Utilizar a batida apenas no segundo tempo.



Ed. MuseScore - Andre Geiger.- 2021.

Apresento a batida do metrônomo em forma de acento na partitura.

Exemplo 2: Vídeo de uma improvisação em pizzicato no contrabaixo.

Link vídeo 2:

<https://www.youtube.com/watch?v=4T3QqCi0opQ>

Quaternário: Utilizar a batida no segundo e no quarto tempo:



Ed. MuseScore - Andre Geiger.- 2021.

Apresento a batida do metrônomo em forma de acento na partitura.

Exemplo 3: Improviso no contrabaixo

Link do vídeo 3:

<https://www.youtube.com/watch?v=H11FBxil0CY>

Compasso composto:

Binário: Pensando em seis colcheias num compasso de seis por oito, ou se já, 1, 2, 3, 4, 5 e 6, colocar a batida na segunda e quinta colcheia.



Ed. MuseScore - Andre Geiger.- 2021.

Apresento as batidas do metrônomo em forma de acento na partitura.

Exemplo 4: Improviso no contrabaixo

Link do vídeo 4:

<https://www.youtube.com/watch?v=DrrcmesLn1s>

Ternário: Pensando em nove colcheias num compasso de nove por oito, ou se já, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9 colcheias, colocar a batida na segunda, quinta e oitava colcheia



Ed. MuseScore - Andre Geiger.- 2021.

Apresento as batidas do metrônomo em forma de acento na partitura.

Exemplo 5: Improviso no contrabaixo

Link do Vídeo 5:

<https://www.youtube.com/watch?v=Y9ggxDHJtFQ>

Quaternário: Pensando em doze colcheias num compasso de doze por oito, ou se já, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12 colcheias, colocar a batida na segunda, quinta, oitava e décima primeira colcheia.



Ed. MuseScore - Andre Geiger.- 2021.

Apresento as batidas do metrônomo em forma de acento na partitura.

Exemplo 6: Improviso no contrabaixo

Link do Vídeo 6:

<https://www.youtube.com/watch?v=Z5ARzO3DdMM>

3.3 Lição 2: Sensações - aplicativo de metrônomo vibratório e visual

Otimizar a prática musical e a busca de solução de problemas é a realidade de todo instrumentista. O metrônomo vibratório é uma descoberta recente e ajuda a aprimorar a sensação de pulso sem se irritar com o barulho das batidas. O metrônomo visual nada mais é que um aplicativo de metrônomo convencional que na maioria dos *apps* de metrônomo, utilizado sem som, vira um metrônomo visual.

Metrônomo vibratório:

O aplicativo *Soundbrenner*, disponível para plataforma Android ou iOS, é gratuito, porém, o mais interessante é o aparelho em forma de relógio que é um metrônomo vibratório – *Soundbrenner pulse* ou *Soundbrenner core*. Utilizado simultaneamente com o aplicativo, funciona como um excelente metrônomo vibratório e absolutamente sem som. A versão mais simples do relógio metrônomo (*Pulse*) é vendido no site da *Soundbrenner* por 92 dólares americanos e a versão mais completa (*Core*) é vendida por 178 dólares americanos.

Todo tipo de estudo realizado com este equipamento é de extrema eficácia, pois propõe uma nova sensação de percepção do pulso.

Exemplo 7: Explicação e demonstração

Link do vídeo 7:

<https://www.youtube.com/watch?v=zYla7NI3aUs>

Existem outros aplicativos que na versão paga têm a opção vibratória no celular, que, colocada no bolso, funciona também como metrônomo vibratório. Porém, a vibração não é tão forte e dependendo do volume do instrumento, pode não ser tão perceptiva.

O aplicativo: *Drum Loops & Metronome*, disponível na plataforma Android por 35,99 reais, possui função vibratória com boa eficácia (também disponível na plataforma iOS). Esse aplicativo também possui várias opções de sons de bateria, ritmos, entre outras funções.

Todo tipo de estudo com a função vibratória desse aplicativo otimiza a sensação de pulso e traz nova percepção sensorial do metrônomo.

O aplicativo Pro Metronome também possui função vibratória e é bem perceptível.

Exemplo 8: Demonstração do aplicativo de metrônomo Pro Metronome

Link do Vídeo 8:

<https://www.youtube.com/watch?v=qUDqPK-1vg>

Metrônomo visual:

Muitos aplicativos de metrônomo, utilizados sem som, funcionam como metrônomo visual. É uma nova experiência sensorial e funciona como excelente alternativa para quem não aguenta mais a batida do metrônomo.

Aplicativo Modern Metronome: disponível na plataforma Android, é gratuito e funciona perfeitamente como metrônomo visual.

Exemplo 9: Demonstração do aplicativo Moderne Metronome

Link do vídeo 9:

<https://www.youtube.com/watch?v=1knfk2X65vs>

Subdivisões e acentuações:

O estudo com metrônomo com subdivisões e acentuações é uma excelente ferramenta para o aprimoramento de um trecho difícil. As subdivisões podem ser feitas em qualquer tipo de aplicativo de metrônomo. No metrônomo vibratório, torna-se uma experiência sensorial.

O Concerto para Contrabaixo e Orquestra de Giovanni Bottesini em si menor é uma peça virtuosística, difícil e com algumas passagens que, dependendo da velocidade da

performance, podem ser um desafio técnico. Por exemplo, no primeiro movimento, do compasso 49 ao compasso 53:



Giovanni Bottesini – Concerto n. 2 para Contrabaixo e Orquestra em Si menor: trecho do primeiro movimento Ed. MuseScore - Andre Geiger.- 2021.

O estudo habitual seria colocar o metrônomo em semínima nos tempos 1,2,3 e 4. Primeiramente bem lento e depois subindo o bpm de um em um até melhorar.

Sugiro utilizar o metrônomo vibratório ou visual e subdividir em colcheias, depois semicolcheias para não correr e não alterar o ritmo.

Exemplo 10: Subdivisão em colcheias.

Link do vídeo 10:

<https://www.youtube.com/watch?v=-Y9TmmZqzXU>

Outra prática é de colocar acentuações a cada duas colcheias, podendo alterar entre a acentuação na primeira e terceira, ou segunda e quarta, entre outras possibilidades. No metrônomo vibratório, também é possível colocar acentuações.

Exemplo 11: Metrônomo vibratório, acentuação a cada duas semicolcheias.

Link do vídeo 11:

<https://www.youtube.com/watch?v=vptUHS0zXmo>

3.4 Lição 3: Criar, improvisar, praticar um trecho difícil, praticar escalas com ritmos predefinidos

O aplicativo eBatuque custa 64,99 reais na plataforma Android e 12,99 dólares americanos na plataforma iOS. Excelente aplicativo, que possui 60 diferentes ritmos brasileiros e afro-brasileiros. Funciona também como metrônomo e há também a opção de, num mesmo ritmo, suprimir um instrumento ou equalizar o volume dos instrumentos. Utilizado como auxílio para estudar um trecho difícil, estudar escalas com ritmos distintos, criar composições, improvisar.

Exemplo 12: *App* eBatuque

Link do vídeo 12: Explicação do *app* eBatuque

https://www.youtube.com/watch?v=7uI6_cJpi1o

Exemplo 13: Avamunha (105 bpm) Melodia do trenzinho do caipira de Villa Lobos.

Link do vídeo 13:

<https://www.youtube.com/watch?v=89I7XJ-H0tI>

Exemplo 14: Baião (83bpm)

Link do vídeo 14:

<https://www.youtube.com/watch?v=a9-z92bKnus>

Exemplo 15: Bravum (65bpm)

Link do vídeo 15:

https://www.youtube.com/watch?v=cs3ifLsAM_U

Exemplo 16: Choro médio (77bpm) Melodia de Noites Cariocas de Jacob do Bandolim

Link do vídeo 16:

<https://www.youtube.com/watch?v=Oie8iMNF4SA>

Exemplo 17: Côco (79bpm)

Link do vídeo 17:

https://www.youtube.com/watch?v=Pu_01EVfaoA

Exemplo 18: Forró Borel (77bpm)

Link do vídeo 18:

<https://www.youtube.com/watch?v=5V8DPVkxCGU>

Existem outros inúmeros aplicativos de *looping*⁷ de bateria com distintos ritmos que também proporcionam auxílio para criar, estudar escalas ou praticar um trecho difícil.

Aplicativo de *looping* de bateria Drum Loops & metronome pro custa 27,90 reais e possui distintos ritmos para criar, praticar e improvisar.

Exemplo 19: App Drumm Loops Metronome - Ritmo funk, exercício de composição.

Link do vídeo 19:

<https://www.youtube.com/watch?v=un8skGIQLhs>

⁷ *Looping* é uma repetição eterna de um determinado trecho gravado. Existem muitos aplicativos que trabalham *looping* de determinados instrumentos e ritmos.

Exemplo 20: App Drumm Loops Metronome: Praticando primeiros compassos da música de Jaco Pastorius - The Chicken.

Link do vídeo 20:

<https://youtu.be/QtgtkWtf-m0>

Exemplo 21: App Drumm Loops Metronomo – Ritmo Jazz, exemplo de *walking bass*.

Link do vídeo 21:

https://youtu.be/g9J_SUm8oec

3.5 Lição 4: Tempo elástico? Estudando acelerando e ritardando

Alguns aplicativos de metrônomo têm função específica para solucionar problemas específicos.

Estudo de acelerando e ritardando (essas alterações são “por trecho inteiro”, mas não ocorrem dentro do trecho em si):

A) Aplicativo Metronome na plataforma Android é gratuito e tem a função “acelerando” e a função “ritardando”, ou seja, é possível programar de quantas em quantas batidas ficará mais rápido ou mais lento.

Exemplo 22: Acelerando

Link do vídeo 22:

<https://www.youtube.com/watch?v=tBcVpdJmIkY>

B) Exemplo 23: Ritardando

Link do vídeo 23:

<https://www.youtube.com/watch?v=FPhNxxgTI75Q>

3.6 Lição 5: Independência da sensação de pulso

Estudo da independência da sensação de pulso:

Aplicativo time Guru é gratuito e tem a função de omitir aleatoriamente batidas auxiliando na independência da sensação de pulso.

Exemplo 24: Explicação do App Time Guru:

Link do vídeo 24:

<https://www.youtube.com/watch?v=MJNYZ4uxXhQ>

Exemplo 25: *App Time Guru - Praticando primeiros compassos da Suíte n. 2 de J.S. Bach adaptada para Contrabaixo.*

Link do vídeo 25:

<https://youtu.be/NO623OFGWFo>

3.7 Lição 6: Memorizando uma música com tempos ou compassos diferentes

O Aplicativo Metronomerous é pago e custa três dólares americanos na plataforma Android. Com ele, podemos organizar, por exemplo, 20 compassos num quatro por quatro com a semínima a 80 batimentos por minuto, depois 10 compassos em três por quatro com semínima a 140 bpm e mais 20 compassos em dois por quatro com semínima a 60 bpm. Para estudo de memorização com tempos ou compassos distintos, é perfeito. Além disso, pode-se aplica-lo em dois contextos: no estudo com o instrumento e no estudo mental, sem instrumento.

Exemplo 26: Explicação *App Metronomerous*:

Link do vídeo 26:

https://www.youtube.com/watch?v=L_L4COjLst8

Exemplo 27: Metronomerous

Link do vídeo 27:

<https://www.youtube.com/watch?v=E6XA-erLJwo>

3.8 Considerações Finais

Os maiores pesquisadores em prática e performance musical no Brasil fazem, há muitos anos, um incrível trabalho de constante e intensa pesquisa acadêmica. Destaco os trabalhos de Fausto Borém⁸ e Sônia Ray⁹ que me inspiraram para este trabalho. A forma de como praticar um instrumento evoluiu com a criação de determinados aplicativos e ampliou as possibilidades de praticar com distintos metrônimos. Todos os *apps* de metrônimos proporcionam novas vertentes para a prática musical. O meu preferido é o metrônomo ou *app* de metrônomo vibratório que me proporciona outra realidade na percepção da batida. Em segundo lugar, os aplicativos que possuem ritmos predefinidos, com distintos instrumentos que incluí na minha prática diária de escalas, arpejos, improvisação e criação. Acredito que todo instrumentista, em qualquer fase do aprendizado, deve ao menos tentar agregar essas novas ferramentas no estudo diário do instrumento.

⁸ LAGE, G.M. *et al.* Aprendizagem motora na performance musical: reflexões sobre conceitos e aplicabilidade, *Per Musi*, v. 5, n.6, 2002, p. 14-27; BORÉM, F. Por uma unidade e diversidade da pedagogia da performance, *Revista da ABEM*, v. 14, n. 14, 2014; BORÉM, F., RAY S. Pesquisa em performance musical no Brasil no século XXI: problemas, tendências e alternativas, *Anais do II SIMPOM*, n. 2, 2012.

⁹ RAY, S. *Pedagogia da performance musical*. 2015. Tese de pós-doutoramento – Universidade Federal de Goiás.

4 PRODUTO FINAL – Versão vídeo

Método de estudo musical com metrônomo em seis lições

Introdução

<https://www.youtube.com/watch?v=YK75U6GiH7w>

Lição 1: Nunca colocar a batida do metrônomo no primeiro tempo.

<https://www.youtube.com/watch?v=LqS6Hhf4Kcw>

Lição 2: Sensações

<https://www.youtube.com/watch?v=yGpAISHeYQ>

Lição 3: Criar, improvisar, praticar

<https://www.youtube.com/watch?v=I9HBtcBuWLw>

Lição 4: Tempo elástico? estudando acelerando e retardando

<https://www.youtube.com/watch?v=MOLyXdmdPc8>

Lição 5: Independência da sensação de pulso

https://www.youtube.com/watch?v=zE2ZN_ErXoc

Lição 6: Memorizando uma música com tempos ou compassos diferentes

<https://www.youtube.com/watch?v=dd4UN8xudMY>

Considerações Finais

<https://www.youtube.com/watch?v=N5ckBAcD0GU>

5 RELATÓRIOS DE PRÁTICAS SUPERVISIONADAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA
PPGPROM

FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS

Aluno: Andre Geiger

Matrícula: 2021106097

Área: Criação Musical/Interpretação

Ingresso: 2021.1

Disciplina: **MUSE 95/20181 – 1º SEMESTRE DE 2021**

OFICINA DE PRÁTICA TÉCNICO INTERPRETATIVA

Orientador da prática: Prof. Dr. Lucas Robatto.

Descrição da prática:

- 1) Título da prática: Interpretação da suíte de J.S. Bach n.2 BWV 1008 – Allemande, Sarabande.
- 2) Carga horária total: 102 horas
- 3) Locais de realização: Ensino remoto por motivo da pandemia do covid-19. Prática feita em casa.
- 4) Período de realização: 22/02/2021 até 12/06/2021
- 5) Detalhamento das atividades: Aulas, Masterclass, conversas, exemplos sobre interpretação da música de J.S. Bach. Estudo estratégico. Estudo individual.
- 6) Objetivos a serem alcançados com a prática: Interpretação da música barroca, interpretação de Bach, performance em nível de excelência.
- 7) Possíveis produtos resultantes da prática: Gravação profissional da obra em áudio e vídeo.

Andre Geiger Matrícula número 2021106097

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA
PPGPROM

FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS

Aluno: Andre Geiger

Matrícula: 2021106097

Área: Criação Musical/Interpretação

Ingresso: 2021.1

Disciplina: **MUSF03/20181 – 1º SEMESTRE DE 2021**

PRÁTICA DOCENTE DE ENSINO COLETIVO INSTRUMENTAL/VOCAL -
1º SEMESTRE DE 2021

Orientador da prática: Prof. Dr. Lucas Robatto.

Descrição da Prática

1) Título da prática: Supervisão da docência do ensino coletivo de contrabaixo para cinco alunos de contrabaixo da academia da Orquestra Ouro Preto. Total de alunos: 5.

2) Carga horária total: 102 horas

3) Locais de realização: Ensino remoto por motivo da pandemia do covid-19. Prática feita em casa. Aulas remotas via aplicativo Zoom ou Google Meet. Formato de masterclass duas vezes por semana, 3h cada. Mais aquecimento em grupo 1h por semana e auxílio estratégico de rotina de estudos, 1h por semana, totalizando 8h por semana. Total de horas no semestre: 102 horas.

4) Período de realização: 22/02/2021 até 12/06/2021

5) Detalhamento das atividades: Aulas, masterclass, conversas, exemplos sobre interpretação da música de Beethoven, Brahms, Mendelssohn, Estudo estratégico. Estudo em grupo. Aquecimento em grupo. Em busca de um naipe com som homogêneo.

6) Objetivos a serem alcançados com a prática: Interpretação da música sinfônica, interpretação de Beethoven, compositores românticos, utilização de vibrato, legato, projeção de som, som de naipe. Performance em nível de excelência.

7) Possíveis produtos resultantes da prática: Gravação profissional de obras em áudio e vídeo.

Andre Geiger Matrícula número 2021106097

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA
PPGPROM

FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS

Aluno: Andre Geiger

Matrícula: 2021106097

Área: Criação Musical/Interpretação

Ingresso: 2021.1

Disciplina: **MUSE96/20181 – 2º SEMESTRE DE 2021**

PRÁTICA ORQUESTRAL

Orientador da prática: Prof. Dr. Lucas Robatto.

Descrição da prática

1) Título da prática: Prática orquestral na Orquestra Filarmônica de Minas Gerais e na Orquestra Ouro Preto. Estudo com o auxílio de diferentes aplicativos de metrônomo. Concertos e Gravações realizadas em Belo Horizonte, Juiz de Fora e Ouro Preto, focando no repertório com prática em diferentes aplicativos de metrônomo.

2) Carga horária total: 102 horas

3) Locais de realização: Estudo individual em casa com auxílio de diferentes aplicativos de metrônomo, ensaios e concertos realizados em Belo Horizonte na Sala Minas Gerais com a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais e no Sesc Palladium em Belo Horizonte com a Orquestra Ouro Preto. Concertos em Ouro Preto com a Orquestra Ouro Preto e João Bosco e gravação realizada em Juiz de Fora com Orquestra Ouro Preto e Milton Nascimento. Total de horas no semestre: 102 horas.

4) Período de realização: 09/08/2021 até 06/12/2021

5) Detalhamento das Atividades: Estudo individual em casa com auxílio de diferentes aplicativos de metrônomo, ensaios, concertos e gravações presenciais em Belo Horizonte, Juiz de Fora e Ouro Preto.

Repertório estudado com auxílio de diferentes aplicativos de metrônomo:

Richard Strauss, Metamorfose com a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais,

Gustav Mahler, Seis Canções com a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais,

Richard Wagner, O Idílio de Siegfried com a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais,

Igor Stravinsky, Danças Concertantes com a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais,

Charles Ives, A Pergunta não Respondida com a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais,

Heitor Villa Lobos, Suíte para Cordas com a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais,

Claude Debussy, Pequena Suíte com a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais,

Sergei Prokofiev, Sinfonietta com a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais,

Bela Bartók, Música para cordas percussão e celesta com a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais,

João Bosco com a Orquestra Ouro Preto,

Milton Nascimento com a Orquestra Ouro Preto.

6) Objetivos a serem alcançados com a prática: Interpretação da música sinfônica estudando com o auxílio de diferentes aplicativos de metrônomo, interpretação da música brasileira estudando com o auxílio de diferentes aplicativos de metrônomo, interpretação de compositores românticos, compositores clássicos, compositores brasileiros, acompanhar solistas, acompanhar cantores, estudo com subdivisões, distintas acentuações, utilização de aplicativo de metrônomo vibratório, metrônomo visual, utilização de vibrato, legato, projeção de som, qualidade de som, afinação. Performance em nível de excelência.

7) Possíveis produtos resultantes da prática: Gravação profissional de obras em áudio e vídeo.

Andre Geiger Matrícula número 2021106097

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA
PPGPROM

FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS

Aluno: Andre Geiger

Matrícula: 2021106097

Área: Criação Musical/Interpretação

Ingresso: 2021.1

Disciplina: **MUSF03/20181 – 2º SEMESTRE DE 2021**

PRÁTICA DOCENTE DE ENSINO COLETIVO INSTRUMENTAL/VOCAL

Orientador da prática: Prof. Dr. Lucas Robatto.

Descrição da prática

1) Título da prática: Supervisão da docência do ensino coletivo de contrabaixo para quatro alunos de contrabaixo da academia da Orquestra Ouro Preto. Total de alunos: 4.

2) Carga horária total: 102 horas

3) Locais de realização: Ensino remoto por motivo da pandemia do covid-19. Prática feita em casa. Aulas remotas via aplicativo Zoom ou Google Meet. Formato de masterclass duas vezes por semana, 3h cada. Mais aquecimento em grupo 1h por semana e auxílio estratégico de rotina de estudos, 1h por semana, totalizando 8h por semana. Total de horas no semestre: 102 horas.

4) Período de realização: 09/08/2021 até 06/12/2021

5) Detalhamento das atividades: Aulas, Masterclass, conversas, exemplos sobre interpretação da música de Villa-Lobos, Mozart, Schubert, Estudo estratégico. Estudo em grupo. Aquecimento em grupo. Em busca de um naipe com som homogêneo.

6) Objetivos a serem alcançados com a prática: Interpretação da música sinfônica, interpretação de Villa-Lobos, compositores românticos, compositores clássicos, utilização de vibrato, spicatto, legato, projeção de som, som de naipe. Performance em nível de excelência.

7) Possíveis produtos resultantes da prática: Gravação profissional de obras em áudio e vídeo.

Andre Geiger Matrícula número 2021106097

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA
PPGPROM

FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS

Aluno: Andre Geiger

Matrícula: 2021106097

Área: Criação Musical/Interpretação

Ingresso: 2021.1

Disciplina: **MUSF04/20181 – 2º SEMESTRE DE 2021**

PRÁTICA DOCENTE DE ENSINO INDIVIDUAL INSTRUMENTAL/VOCAL

Orientador da prática: Prof. Dr. Lucas Robatto.

Descrição da prática

1) Título da prática: Supervisão da docência do ensino individual de contrabaixo para quatro alunos de contrabaixo da academia da Orquestra Ouro Preto. Total de alunos: 4.

2) Carga horária total: 102 horas

3) Locais de realização: Ensino remoto por motivo da pandemia do covid-19. Prática feita em casa. Aulas remotas via aplicativo Zoom ou Google Meet. Formato de aula individual uma vez por semana, 1h cada. Mais dúvidas por WhatsApp sobre aquecimento, dedilhado, posicionamento das mãos e auxílio estratégico de rotina de estudos, mais 1h por semana cada aluno, totalizando 8h por semana. Total de horas no semestre: 102 horas.

4) Período de realização: 09/08/2021 até 06/12/2021

5) Detalhamento das atividades: Mostrar exemplos de como aquecer, tocar trechos mais difíceis, conversas, exemplos sobre interpretação da música de Vanhall, Bottesini, Dittersdorf, Mozart, Brahms, Mendelssohn, estudo estratégico. Aprimorar a técnica, entender e praticar as dificuldades, estudar com os aplicativos, otimizar tempo de estudo, estudar com acompanhamento, auxílio da tecnologia.

6) Objetivos a serem alcançados com a prática: Interpretação da música solista do contrabaixo, música de câmara, música orquestral. Utilização de vibrato, legato, projeção de som, qualidade de som, articulação, afinação. Performance em nível de excelência.

7) Possíveis produtos resultantes da prática: Gravação profissional de obras em áudio e vídeo.

Andre Geiger Matrícula número 2021106097

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA
PPGPROM

FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS

Aluno: Andre Geiger

Matrícula: 2021106097

Área: Criação Musical/Interpretação

Ingresso: 2021.1

Disciplina: **MUSE 95/20181 – 2º SEMESTRE DE 2021**

OFICINA DE PRÁTICA TÉCNICO INTERPRETATIVA

Orientador da Prática: Prof. Dr. Lucas Robatto.

Descrição da prática

- 1) Título da prática: Interpretação da Obra Península Ibérica de François Rabbath e do 2º movimento do concerto para contrabaixo e orquestra de Giovanni Bottesini em si menor.
- 2) Carga horária total: 102 horas
- 3) Locais de realização: Ensino remoto por motivo da pandemia do covid-19. Prática feita em casa.
- 4) Período de realização: 09/08/2021 até 06/12/2021
- 5) Detalhamento das atividades: Aulas, Masterclass, conversas, exemplos sobre interpretação da música ibérica e italiana, estudo individual, estudo estratégico.
- 6) Objetivos a serem alcançados com a prática: Interpretação da música de François Rabbath, interpretação da música de Giovanni Bottesini. Performance em nível de excelência.
- 7) Possíveis produtos resultantes da prática: Gravação profissional das obras em áudio e vídeo.

Andre Geiger Matrícula número 2021106097